

# O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
Manuel Godinho da Silva  
Director  
Joaquim Lacerda Junior  
Secretario  
Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Nome avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se recoba um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Originacs sejam ou não publicadas não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## A "Segunda Republica,"

Vão passados quatro mezes sobre a revolução de 14 de maio, e são os proprios que a promoveram e fizeram que reconhecem e confessam, mais do que a sua inutilidade evidente, a sua nocividade comprovada.

Para alguns ingenuos ella foi, talvez, um esforço necessario a bem da Republica que temiam vêr perdida n'uma tentativa mais animosa dos monarchicos, então acoroçoados pela liberdade farta que o governo lhes garantia, e ainda um esforço preciso a bem da patria, cuja honra se lhes afigurava compromettida por uma politica internacional hesitante.

Mas para aquelles que os revolucionarios d'esse dia já chamam com despeito *os marechaes* e *os senhores*, ella foi apenas um processo excellente de regressarem ás suas commodas situações anteriores, melhorando-as porventura com facil alegação do seu pretensio sacrificio revolucionario.

O 14 de maio foi apenas a data de um partido, porque apenas para salvar um partido se fez. Mais nada. Esse o objectivo. Essa a consequencia. A Republica não perigava, a honra nacional estava ileza, e se alguem havia feito mal á Republica e havia com imprudencia falado em questões melindrosas que á honra nacional tocavam, tinha sido precisamente esse partido irrequieto e despótico, ambicioso e sofrego que, desalojado do poder onde se instalara como dono exclusivo, se sentia definhar e morrer, porque só da força do poder vivia.

Revolução nacional, governo nacional, politica nacional, annunciou-se.

Palavras, palavras. Revolução democratica, governo democratico, politica democratica é que está certo. Para as regedorias, as administrações do concelho, os governos civis, para todos os carhos, para todas as prebendas só democraticos foram. Os outros partidos serviam-lhe apenas para coonestar a sua ficção transparente e escandalosa. De facto, elles não eram colaboradores, eram o inimigo, e por esse paiz fóra o bando desvairado do democraticismo perseguiu-os com sanha, espoliou-os, vexou-os.

São passados quatro mezes, nós perguntamos, sem satisfação, com justificada tristeza, quaes fo-

ram as consequencias proveitosas do 14 de maio, e a resposta que paira nos nossos labios é a mesma resposta, talvez menos veemente, talvez menos amarga, que sacudidamente ouvimos das boccas insuspeitas que a aclamaram, reivindicando-lhe as glórias.

Cantou-se o advento d'esta segunda Republica com o entusiasmo enternecido com que Klopstock saudou, nos tempos febris da grande Revolução, a convocação dos Estados Geraes; e os que a fizeram, incitados pela hoste luzida dos *marechaes* e *senhores* democraticos, já confessam que ella é, afinal, «a mais infame das mistificações», uma mentira, uma burla, de que só tirou proveito «o sindicato para a exploração da Republica» em que o partido democratico se converteu. Fez-se para definir, depressa, e em termos bem claros, a nossa situação internacional, e essa situação, elles o dizem, é hoje peor do que no tempo do governo do sr. Pimenta de Castro. Preparou-se para restituir o Parlamento á sua função salutar, e o Parlamento eleito, e em que tem uma maioria esmagadora o democratismo triumphante, fez, n'este seu primeiro periodo legislativo uma obra que, segundo elles entendem «apavora e envergonha». Justificou-se com a necessidade de defender a Republica ameaçada, e a Republica perdeu em força e em prestigio, ganhando só em indisciplina e em impudor. Falou-se em moralidade, e inventaram-se os inspectores consulares, os inspectores liceaes, os regentes agricolas, o inspector das aguas mineraes, as indemnisações chorudas. Deram-se vivas á liberdade, e suffocouse, no Parlamento, com um alarido hostil, a voz dos que discordavam. Preconisou-se a necessidade de ser orientada só por bons republicanos a politica da Republica, e acclamou-se arbitro d'essa politica o sr. Leotte do Rego, antigo e ferrenho franquista.

O 14 de maio foi apenas o triumpho de um partido que não queria salvar a Republica e que apenas procura salvar-se a si. Ella não deu ao poder mais auctoridade, não deu aos cidadãos mais justiça, não deu aos intereses nacionaes mais pro-

veito. Nós o dissemos. Os que n'esse dia se bateram o reconhecerem e confessam. Os dictadores ominosos que ella deportou sem julgamento já se consideram mais supportaveis do que estes dictadores amenos que ella entronizou. E nós, que sinceramente os apoiámos, na convicção desinteressada de que com tal attitude bem servíamos a Republica, já não somos os traidores que ás suas coleras se apontou.

De facto, só nós temos estado no nosso lugar, sem ambições e sem temores, sem lisonjas e sem calculos. Só nós não mentimos. Só nós não comemos. Toda a nossa vida tem sido uma lucta incessante pela Republica, pela ordem em que ella precisa viver, pelo prestigio de que ella tem de se rodear, pela moralidade invulneravel que deve ser a sua grande força, pela justiça, a liberdade, a bondade que hão de ser os instrumentos vitoriosos da sua consolidação definitiva.

Esta segunda Republica, dizem já os seus proclamadores que é «uma roça onde suam escravos» para que *os senhores* se reforcem em festins opulentos.

Não fomos nós que a fizemos. Não temos logares n'esses festins. E se não votámos as medalhas aos homens que a proclamaram, de armas na mão, é certo que para esse feito não fomos também nós que os convidámos nem somos nós quem os mandou pôr fóra da sala de jantar...

(Da Republica)

**Neuthe! Ferreira d'Abreu**

Foi á última assignatura presidencial a portaria que concede ao nosso patricio e presado amigo Neuthe! Ferreira d'Abreu, digno capitão do quadro occidental a **medalha de ouro** de serviços distinctos e relevantes no ultramar.

E' uma alta distincção que o nosso illustre patricio bem merece pelo seu inquebrantavel patriotismo e reconhecido valor militar, e que não só distingue quem a recebe como faz honra á terra que lhe foi berço e áquelles que, como nós, muito estimam e apreciam o capitão Neuthe! de Abreu.

D'aqui o abraçamos por esta nova prova do reconhecimento official da Patria aos seus serviços que são constantes, desinteressados e valiosissimos.

**José Malhoa**

Já se encontra entre nós, onde vem passar o resto da estação calmosa este nosso querido e respeitabilissimo amigo, por quem os figueiroenses tem verdadeira veneração e a cujos altos meritos nos referimos no logar d'honra do nosso numero passado.

## PENHORANTE SAUDAÇÃO

Da importante e considerada associação a «União Operaria de Santos», Republica Brasileira, acabamos de receber a saudação que abaixo transcrevemos e pela qual os nossos presadissimos leitores poderão vêr que não só no nosso paiz como também no estrangeiro *O Figueiroense* é lido com prazer e a sua orientação merece valiosos elogios.

Profundamente reconhecidos á illustre associação União Operaria por esta tão captivante gentileza aqui lh'a agradecemos penhorados, fazendo ardentes votos pelas prosperidades de tão util quanto prestante sociedade.

Eis a saudação :

*Bibliotheca em Santos,  
11 d'agosto de 1915.*

N.º 40

Ex.<sup>mo</sup> Sr. M. D. Director do  
O Figueiroense :

*Se bem que adeantadamente venho por meio d'este desempenho da honrosa commissão que me foi incumbida pela Directoria da Sociedade União Operaria de Santos, para vir em seu nome apresentar-vos os sinceros parabens por ter o vosso brilhante jornal de completar o XIX anno a 23 do corrente.*

*Desejando-vos as mais venturosas felicidades concito-vos para que continueis na vossa bem elaborada trilha, isto é, pugnar pelos interesses da Republica Portuguesa.*

Saudações.

De V. etc.,

Armando Barreira Fernandes

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Troca de merendas

Realizou-se na passada segunda-feira 13 do corrente, na Fonte do Cordeiro, magnífica propriedade do nosso amigo Azevedo Serra, uma lauta merenda que os rapazes figueiroenses ofereceram ás respectivas damas, em troca da que estas ha dias lhe tinham offerecido no pitoresco sitio da Ribeira da Lavandeira.

Tanto uma como outra correram animadissimas, comendo-se e dançando-se animadamente; ao ar livre, e sendo tiradas varias photographias do respectivo grupo pelo habil photographo amator e nosso querido amigo padre Manuel de Sousa Ribeiro, d'esta villa.

### Augmento de vencimentos

Por virtude das leis n.º 357 de 23 de agosto ultimo e 427 de 13 do corrente mez reuniu a Camara Municipal d'este concelho, em sessão extraordinaria, no dia 15 do corrente, para votar o vencimento d'exercício dos funcionarios administrativos d'este concelho, fixando-os no minimo estabelecido na lei, de quarenta escudos para o secretario da administração, vinte para o respectivo amanuense e dez para o official de diligencias.

Para o pessoal da secretaria da Camara foram fixadas verbas eguaes de quarenta escudos para o secretario, vinte para o amanuense e dez para o respectivo contínuo, pois que apesar da Camara reconhecer que estes funcionarios teem muito mais serviço que os da administração do concelho não pode fixar-lhe maior verba por ella se não harmonisar com a escassez dos recursos municipaes.

Para fazer face á despeza resultante do augmento de vencimentos que a lei veiu determinar conta a Camara deixar no fim do anno um saldo em dinheiro superior a quinhentos escudos, pelo que pode fazer face ao pesado encargo augmentando apenas dez por cento nas percentagens municipaes.

De futuro, quando a Camara não tiver saldos de que possa lançar mão é possível que este augmento de percentagens não chegue para fazer face aos novos vencimentos, mas então lançará a Camara mão dos impostos indirectos para não sobrecarregar muito ás lavouras e industrias do concelho.

### Escolas do Bairrão e Villas de Pedro

Tendo sido approvada verba orçamental para a publicação dos respectivos annuncios, que a imprensa Nacional não publica sem prévio pagamento, a digna Commissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho, abriu já concurso para as escolas mixtas do Bairrão e Villas de Pedro, tendo os respectivos annuncios sido publicados no «Diario do

## SEM TI...

### "N'UM BAILE,"

Pairava em toda a sala um tom chic, seductor...  
Anceios de prazer! risadas tremulantes!  
e volutas de amor!... Nos rubis e brilhantes  
punha scintillações das luzes o esplendor!

Inundavam o ar, deliciosamente,  
rythmos de languidez, de notas musicaes,  
soluçantes, azues, divinas, ideaes,  
como o brando rumôr d'um lago transparente.

E, reclinadas sobre os hombros dos seus pares,  
as rainhas do baile, olimpicas, serenas,  
valsavam, envolvendo-os em doces olhares...

Folgava tudo. Só eu estava tristonho  
e me sentia só com minha magua e penas,  
em não te vêr, Visão querida do meu sonho.

Leandro Pereira

Governo» de 14 do corrente mez.

Das escolas d'Arega e Campello já o governo tinha mandado abrir concurso, devendo a Camara fazer em breve as respectivas nomeações.

Se houverem concorrentes para as escolas do Bairrão e Villas de Pedro ficarão a funcionar todas as escolas do concelho que teem casa para o seu funcionamento.

## CELLEIRO DOS POBRES

N'um dos penultimos numeros d'O Figueiroense exteriorisámos o pensamento que tivemos e que a crise da subsistencia publica, provocada pela guerra, nos suggeriu, de se crear n'este concelho um «Celleiro dos Pobres» onde se reunissem todas as offertas dos que, tendo sobras, quizessem distribuil-as pela pobreza do nosso concelho e de cuja distribuição, tanto quanto possível equitativa, se encarregaria uma commissão de bons cidadãos figueiroenses.

Por essa occasião indicámos tambem os generos de consumo com que nos promptificavamos a concorrer para esse celleiro, generos que iam a um montante de trinta ou quarenta escudos e puzemos ainda as columnas do nosso jornal á disposição de quem quizesse tratar do caso, alvitrand'qualquer fórma mell'or ou mais pratica de se levar a effeito o humanitario fim que tinhamos em vista.

Cuidavamos nós — vejam que ingenuidade a nossa! — que, não se podendo fazer politica com quem não tinha influencia nem votos, ao nosso pensamento pudessem ser attribuidos outros fins quaesquer menos fins politicos... Enganamo-nos, porém! O órgão dos democraticos cá do burgo veiu contrariar a nossa illusão dizendo que o nosso pensamento não pôde ser obra d'um homem

só ou d'um só partido por que tem a prejudicial-o o veneno da vaidade e o interesse politico!!

Já é um alvitre, com que não concordamos, é certo, mas que não deixaremos de publicar para que os nossos leitores bem ajuzem do caso.

Cá continuamos na nossa ideia, que afinal alguma execução ha do ter. Se os nossos patricios, a quem nos temos dirigido e de quem aliás já recebemos boas palavras d'applauso ao nosso pensamento, não concordarem inteiramente connosco, não seremos nós que os iremos contrariar insistindo n'uma ideia que só pôde ter completa execução com o auxilio de todos.

E em tal hypothese continuaremos a distribuir o que pudermos e quizermos dar por quem nos pareça que d'elle mais precisa.

## Trigos e farinhas

### Prevenção importante

Em face das terminantes disposições do decreto n.º 1874 de 10 do corrente mez todos os produtores de trigo teem de participar ao regedor da sua freguezia até ao dia 23 do corrente mez as quantidades que produziram no anno cerealifero de 1914-1915; e os detentores de trigo ou farinhas de trigo teem de fazer no mesmo praso egual participação em relação ao trigo e farinhas que possuíam no dia 15 d'este mez, tendo desde já em attenção que as quantidades de trigo serão referidas em litros e as farinhas em kilogrammas.

Esta participação é feita por escripto em meia folha ou n'um quarto de papel almasso, conforme as instrucções annunciadas por editaes que estão affixados nos logares do costume e a sua falta obriga ao pagamento das multas que a lei determina e a responder pelo crime de desobediencia qualificada, punida nos termos do § 2.º do artigo 188.º

do codigo penal a que corresponde pena de prisão.

Chamamos, pois, a attenção dos interessados para este caso que é grave, e que o governo manda observar rigorosamente, como de resto se devem observar todas as providencias que se prendam com o momentoso problema das subsistencias publicas, que é, n'este momento, um dos mais importantes dos que impendem sobre nós.

\*\*\*\*\*  
\* Alfaiataria NOVO MUNDO \*  
\* Vestir nesta alfaiataria \*  
\* é dar uma prova de bom \*  
\* gosto e elegancia. \*  
\*\*\*\*\*

## A nossa carleira

Joaquim da Silva Pimenta

Com suas ex.<sup>mas</sup> filhas D. Lucia e D. Magdalena já regressou á sua casa em Lisboa, este nosso respeitabilissimo patricio e velho amigo que nos deu a honra de passar parte do verão n'esta nossa e sua terra, que elle como nós muito ama.

Tanto o nosso respeitabilissimo patricio como suas ex.<sup>mas</sup> filhas deixaram vivas saudades na elite figueiroense pelos primores da sua educação e pelo seu convívio desempoeirado e franco.

### Boa visita

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso presado assignante e amigo Antonio Guilherme Nunes, do Porto, que veiu a esta villa fazer varias transações commerciaes da importante casa que representa.

Agradecemos.

### Francisco Rodrigues Ferreira

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos regressou da Figueira da Foz a esta villa, o nosso querido amigo e considerado commerciante da nossa praça Francisco Rodrigues Ferreira.

Os nossos cumprimentos.

### José Alves Thomaz Agria

A fazer uso dos banhos seguiu para a Figueira da Foz com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filho Jayme, o nosso velho e presadissimo amigo José Alves Thomaz Agria, importante proprietario e commerciante n'esta villa.

### Vereadores da Camara

Para assistirem á sessão do senado municipal, a que n'outro logar nos referimos, estiveram n'esta villa os dignos vereadores da Camara João Manso d'Oliveira Morecs, d'Arega; Abilio Jorge, d'Aguda; José Duarte Moreira e Antonio Godinho, da Lomba da Casa; Ayres Henriques de Campos, d'Alge; e Benjamim Gaetano, do Casal de Santo Antonio.

### Antonio dos Santos Fino

Esteve n'esta villa dando-nos o prazer da sua visita este nosso querido amigo importante industrial da Lomba da Casa, do nosso concelho.

### D. Aida Bebiano Correia

Entrou em convalescença da grave enfermidade de que foi acometida e que a teve em perigo de vida esta gentilissima menina filha estremecida do nosso velho e querido amigo Manuel Correia de Carvalho, grande industrial da Castanheira de Pera.

Os nossos votos sinceros pelo completo restabelecimento da illustre doente.

**Castanheira de Pera,**  
13-9-915

**Desordem grave**

No dia 22 de agosto proximo passado realizaram-se no lugar da Sapateira e no sítio em que se ergue a ermida da Senhora da Guia, que dista 3 kilometros d'esta vila, a tradicional festa annual em homenagem áquella santa, tendo havido na vespera arraial com fogo d'artificio e musica. Foi na noite d'este arraial que muitos individuos se envolveram em tremenda desordem de onde saíram alguns d'elles com ferimentos de facadas. O caso foi muito comentado pelos povos d'este concelho.

O *Ribeira de Pera* jornal publicado n'esta villa em seu numero 68 de 11 do corrente, sob a epigraphie, *Ao soalleiro*, refere-se a esse grave acontecimento nos seguintes termos:

—Que me diz o cidadão Paipoila ás facadinhas pelas festas?... A's zaragatas pelas festas dest'anno?...

—Progressos da civilização, meu cidadão... progressos da civilização... Não vê que agora já ninguem morre das bexigas... E' preciso que morram d'outra coisa.

—Mas não consta que morresse ninguem?...

—São ensaios, cidadão... são ensaios... As coisas não começam logo pelo fim... Dê-lhe tempo...»

Convém frizar que o redactor d'*O Ribeira de Pera* é o senhor administrador d'este concelho.

*Um leitor assiduo do seu muito acreditado jornal*

**Vindimas**

Principiam já na proxima semana as vindimas n'este concelho, cujas vinhas foram bastante damnificadas pelo *mildium* e pelo *oidium*.

Apesar d'isso a colheita do anno presente é mais animadora do que a do anno anterior, por os vinicultores se não terem descuidado com os tratamentos cupricos a tempo e horas.

Os preços do vinho tem subido bastante o que concorre para que os respectivos lavradores andem satisfeitos.

**Prisão d'uns «ratos» gatunos**

Segundo nos informam foi capturado em Penacova, o celebre *rato* do Casal de Campello, e a respectiva amante, outra *ratazana* de igual jaez, que com aquelle vive e o auxilia nas suas proezas.

Trata-se d'um gatuno temível pronunciado n'esta comarca por varios furtos e que ha mezes se evadiu da respectiva cadeia por meio d'arrombamento, tendo até agora sido infructiferas todas as diligencias da auctoridade para lhe lançar a luva.

Afinal o melro sempre cahiu na rede, e breve dará contas á justiça das proezas que tem feito e que não são poucas.

**Espirito de vinho (alcoól)**

Agora que está proxima a occasião das vindimas, lembremos aos lavradores d'esta região a alta vantagem de, além da boa escolha nas suas uvas, a necessidade de beneficiar as vasilhas com espirito de vinho(alcoól) unica forma de se obterem bons vinhos.

Alcoól de 40 graus retificado (o que ha de melhor) encontra-se á venda, ao preço de 400 reis o litro, fazendo descontos aos revendedores, no estabelecimento de Manuel Rodrigues, em Pedrogam Grande.

**Jornal dos Jornaes**

**Da Mala da Europa**

**Batalha naval de Riga**

São agora conhecidos os pormenores da batalha naval de Riga com que os allemães soffreram serio reviz.

Segundo parece a offensiva da esquadra allemã que feriu a batalha tinha por objectivo principal desembarcar um corpo de exercito.

Os russos chegaram a evacuar Riga, seriamente ameaçada pelas tropas germanicas; mas, bruscamente, os moscovitas fizeram um retorno offensivo sobre os caminhos que conduzem a Riga, repellindo das margens do Dwina a ala esquerda allemã até á ribeira Eckau.

Em face d'esta inesperada resistencia os generaes allemães comprehenderam que, para chegar a Riga, o ataque de frente era insufficiente. D'ahi a ordem dada á esquadra para forçar a entrada do golfo, destruir as forças navaes russas, e de se apoderar, na retaguarda do inimigo, de um posto utilisavel para as operações eventuaes, nos caminhos de Revel e de Petrogrado. A praia escolhida para o desembarque era junto do posto de Pernow, situado ao fundo da bahia do mesmo nome. A distancia que o separa de Revel e do golfo de Finlandia é de 75 kilometros, ao passo que a capital da Curlandia está aproximadamente a 140 kilometros.

Segundo informações reputadas fidedignas o combate naval de Riga pode constituir-se assim:

O accesso ao golfo é estabelecido por duas passagens, uma ao sul, a mais larga, cuja profundidade não vai além de 7 metros e meio, e outra ao norte, apertada entre a costa e as ilhas de Dago e de Osel, não chegando a ter 4 metros e meio de profundidade. A esquadra allemã encarregada do ataque tinha sido dividida em dois grupos, o primeiro dos quaes composto de grandes unidades, que em virtude do seu calado não podiam entrar no golfo, ficando por isso no mar alto, para proteger os trabalhos de dragagem e as operações das unidades mais fracas. Foi este o grupo que foi atacado por um submarino inglez, o qual torpedeou o grande cruzador de batalha, de 23.000 toneladas, «Moltke».

As operações começaram no dia 16 de agosto, por um ataque em força contra as posições navaes russas, á entrada do golfo de Riga, sendo os atacantes repellidos n'esse dia e no seguinte.

A 18, as unidades mais ligeiras da esquadra allemã, que se constituíam o segundo grupo, aproveitando se de um espesso nevoeiro, puderam emfim penetrar no golfo. Estes navios eram naturalmente mais numerosos

e mais fortes que as canhoneiras russas que alli se encontravam, e que eram navios extremamente ligeiros; no caso de derrota, deviam poder sair pela passagem do norte para se irem juntar ao grosso da esquadra que se encontrava á entrada do golfo da Finlandia. Comprehendiam provavelmente o «Chivinet», de 1300 toneladas, e mais quatro canhoneiras do typo «Gilyak».

Foram estes cinco navios e uma flotilha de torpedeiros, que á aproximação dos allemães se retiraram para o norte, continuando a resistir ao inimigo e sem perder o contacto com elle. Até ao dia 20 os navios allemães executaram reconhecimentos em varias direcções, empenhando-se ao mesmo tempo em combates parciais com os barcos inimigos, até que, aventurando se mais longe, com o fim de protegerem o desembarque em Pernow, deram occasião a uma contra-offensiva audaz e vigorosa das canhoneiras russas que lhes infligiram perdas tão importantes que a esquadra ligeira allemã preferia fugir e alcançar o grosso das forças navaes, que tambem de seu lado não queriam expôr se mais tempo aos ataques fructuosos dos submarinos allados.

Durante os cinco dias de batalha, de 16 a 21, os allemães tiveram dois cruzadores e oito torpedeiros, pelo menos, postos fóra de combate ou afundados, não contando o «Moltke», um dos mais fortes «dreadnoughts» da esquadra allemã, que se affirmava haver sido mettido a pique no Baltico.

As perdas russas não estão ainda publicadas; mas, por numerosas que sejam, não tem importancia de maior, visto tratar se, apenas, de pequenos navios chamados a *poeira* maritima.

**VENDE-SE**

Motocicleta Aleyon 2 1/2 H. P. Nova, trabalha maravilhosamente e de boa construção.

Quem pretender dirija-se a Victorino Rodrigues Ferreira, Figueiró dos Vinhos

**CARREIRA DE AUTO-ONIBUS**

**Entre Paialvo e Figueiro dos Vinhos**

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C., do Barqueiro, previnem o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras do auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sahirá o auto-onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, sahindo d'esta villa todas as segundas-feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabbados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

**Presta todos os esclarecimentos em Figueiro dos Vinhos o sr. Manuel Rodrigues Carreira**

**MADDEIRA DE CASTANHO**

Em aduelas de todos os tamanhos e grande porção de pranchões para fundagem de vasilhame vende o proprietario Joaquim-Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos.

**CASA**

Com loja e quintal, proximo á Cruz de Ferro, vende-se.

Quem pretender pôde dirigir-se a esta redação onde receberá todas as explicações.

**BRUNO**

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Gigante, Coração de boi, Peaca hespanhola, Aza de castro e Trenchuda portugueza.

Cada pacotinho 100  
Cada 1/2 pacotinho 50

Semente de nabo (S. Cosme) cabeça enorme e grêllos com fatura

A's Juntas de Parochia e Professores

Já estão á venda os impressos para o recenseamento das creanças na idade escolar.

**Artigos de caça**

Chumbo em todos os numeros.

Cartuchos coração 14, 16, 24, 28 e 30

Buchas de cartão, feltro e emcebadas

Escorvas para tudo

Pedidos ao Bruno

**AURORA COMMERCIAL****Figueiro dos Vinhos**

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicyceletes e respectivos accessorios.

O proprietario,  
**Victorino R. Ferreira**

**Typographia de "O FIGUEIRENSE,"**  
**Figueiro dos Vinhos**

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

**CAFÉ!!!**

Experimentem o que se vende na mercearia  
**inco de Outubro**  
situada ao Rogo, na casa da sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario  
**Benjamin A. Mendes.**

**Madeira de castanho**

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

**ADOLPHO SEQUEIRA**

Encarrega-se de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se responsabilisa



em polir todo e qualquer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**CASA**

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. N'esta redacção se diz.

**Alfaiataria Novo Mundo**

de

**FERRERA & C.<sup>a</sup>**

(Em frente do Tribunal)

**Figueiró dos Vinhos**

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde **8\$00.**

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

**RELOJOARIA E OURIVESARIA**

— DE —

**MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde 1 escudo até 45 escudos, sendo estes em ouro



(marca Longines) a melhor e mais acreditada.

Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annes, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes proprios para hrinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barafissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

**CLINICA DENTARIA**

Pelo medico

**ADELINO D'ARAÚJO LACERDA****Figueiro dos Vinhos**

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis